

Folha de S.Paulo

15/01/2008

Cotidiano

Brasil fez alerta internacional sobre doença

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

DA REPORTAGEM LOCAL

Em 21 de dezembro do ano passado, o Brasil divulgou um alerta aos países da **OMS** (**Organização Mundial da Saúde**) sobre a ocorrência de morte de macacos com suspeita de **febre amarela** no Centro Oeste.

A morte de macacos pode ser um aviso da circulação do vírus nas matas. Na semana passada, foi confirmado o primeiro caso de 2008 no Brasil em humanos Graco Carvalho Abubakir, 38, morador de Brasília, que havia passado uma temporada em Pirenópolis, em Goiás.

A propósito do alerta, o **Ministério da Saúde** divulgou ontem, por meio de nota oficial, que "o regimento internacional estabelece que, quando da ocorrência de possível emergência de **saúde** pública de importância internacional, o país deve comunicar a ocorrência em 24 horas".

A **Anvisa** (Agência Nacional de **Vigilância Sanitária**) chegou a divulgar que o alerta poderia fazer com que aumentasse o número de países que exigem **vacina** dos turistas brasileiros, o que foi negado pela pasta e pela **OMS**. Jarbas Barbosa da Silva Junior, gerente da área de vigilância em **Saúde** e gestão de doenças da **OPAS** (Organização Pan Americana de **Saúde**), braço da **OMS**, afirma que a notificação não é algo incomum. "Não é mais obrigatória a notificação internacional da **febre amarela**. O Brasil notificou porque isso poderia gerar uma preocupação em países vizinhos", disse Silva Júnior.

Turismo

Os nove escritórios da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) no exterior estão alertando operadores e turistas estrangeiros da necessidade da **vacina** caso as viagens sejam para as regiões de risco. A empresa, que é ligada ao governo federal e objetiva impulsionar o turismo brasileiro no mercado internacional, tem escritórios em Frankfurt, Madri, Nova York, Los Angeles, Paris, Milão, Tóquio, Lisboa e Londres.

Cerca de 5,02 milhões de estrangeiros visitaram o Brasil em 2006, de acordo com os dados mais recentes do Ministério do Turismo, que não quis comentar se haverá impacto no turismo nacional.

A Associação Brasileira das Operadoras de Turismo afirmou que dificilmente haverá conseqüências negativas. "Em geral as pessoas se **vacinam** e fazem a viagem", disse o presidente da entidade, José Eduardo Barbosa.